

PATRÍCIA DE ANDRADE

**ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL,
PERTENCENTES À REGIONAL DE SÃO JOAQUIM/SC**

LINHA DE PESQUISA III

Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva

ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL, PERTENCENTES À REGIONAL DE SÃO JOAQUIM/SC

Resumo

A presente pesquisa é de ordem qualitativa e busca conhecer a estrutura física, administrativa e pedagógica das escolas da rede de ensino estadual, pertencentes à Regional de São Joaquim/SC, com foco na Educação Inclusiva. Busca-se computar dados referentes a acessibilidade, o uso dos recursos financeiros, adaptações curriculares, relações entre os agentes educacionais, a fim de propor encontros de compartilhamento de experiências, formações continuadas através de cursos presenciais e no formato EAD (ensino à distância), utilizando os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas pesquisadas. Os procedimentos para a coleta e a investigação dos dados serão as observações do cotidiano escolar, entrevistas, questionários e a análise dos documentos norteadores das Instituições de ensino que participarão da pesquisa. Como resultado, teremos um compilado de informações sobre a Educação Inclusiva na Serra Catarinense, como ela acontece, quais seus avanços, desafios e onde devemos investir para que se tenha efetividade. Além da publicação de atividades didático pedagógicas, em um Blog.

Palavras-chave: Escolas; Inclusiva; Efetividade.

Abstract

The present research is of a qualitative nature and seeks to know the physical, administrative and pedagogical structure of the schools in the state education network, belonging to the Regional of São Joaquim/SC, with a focus on Inclusive Education. The aim is to compute data referring to accessibility, the use of financial resources, curricular adaptations, relationships between educational agents, in order to propose meetings for sharing experiences, continuing education through face-to-face courses and in the EAD format (distance learning), using the technological resources available in the researched schools. The procedures for data collection and investigation will be the observations of the school routine, interviews, questionnaires and the analysis of the guiding documents of the educational institutions that will participate in the research. As a result, we will have a compilation of information about Inclusive Education in Serra Catarinense, how it happens, what are its advances, challenges and where we should invest in order to be effective. In addition to publishing didactic and pedagogical activities on a Blog.

Keywords: Schools; Inclusive; Effectiveness.

1 INTRODUÇÃO

Práticas e processos formativos de educadores para a educação inclusiva referem-se a maneira como as escolas organizam o seu currículo, focando em uma proposta dentro do paradigma da inclusão, trabalhando a ressignificação

das práticas desenvolvidas em seu cotidiano e reorganizando as suas atividades e seus ambientes. Incluir, entre outros conceitos, significa: mudar a postura de todos os agentes que fazem parte das Instituições, propondo a construção de um novo perfil de escola e levando em conta a singularidade de cada um de seus sujeitos. O objetivo da educação inclusiva não é tornar todos os alunos iguais e sim, respeitar e valorizar as diferenças, e a partir disso, trabalhar essas diferenças. Entre os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Especial, o Artigo 3º cita: “Educação como direito para todos em um sistema educacional equitativo e inclusivo”. A educação é considerada um direito fundamental e base para garantia e efetivação de outros direitos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa possui o propósito de computar e analisar dados sobre o processo de implantação e funcionamento da Educação Inclusiva nas escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina, pertencentes à Coordenadoria Regional de Educação de São Joaquim/SC. As escolas localizam-se na Serra Catarinense, nos municípios de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino, São Joaquim, Urubici e Urupema e realizam atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Será computado o número de alunos matriculados nas turmas de 6º Ano do Ensino Fundamental II até a 3ª Série do Ensino Médio, os que possuem laudo de deficiência e quais são essas deficiências. Será ordenado o quadro de profissionais que atuam nessas escolas, número de Diretores, Assessores de Direção, Professores, Assistentes Técnico Pedagógico, Assistentes de Educação, Analistas Técnico Pedagógico, Orientadores Educacionais, Orientadores dos Laboratórios de Informática, Química e Biologia e Bibliotecários, suas graduações e cursos de aperfeiçoamento na área da Educação Especial.

Além de compreender como acontece o processo de ensino aprendizagem utilizado com os alunos, a fim de trabalhar as suas potencialidades e dificuldades. Outro ponto a ser indicado é a observação das atividades pedagógicas, se estas são adaptadas aos alunos com deficiência, como é o cotidiano deles, que suporte as escolas oferecem, quais modificações as Instituições tiveram que realizar para atender estes alunos com deficiência, sejam elas, arquitetônicas, tecnológicas, na comunicação e informação. Por fim, elencar as estratégias utilizadas pelos Professores Titulares, Segundos Professores e Orientadores Educacionais, a fim de transpor os obstáculos diários e trabalhar efetivamente com o intuito da Educação Inclusiva.

1.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A inclusão nos apresenta o desafio de mudarmos nossa forma de ver o mundo, de agir e de pensar. Temos uma vasta oportunidade quando convivemos com pessoas que são diferentes de nós. Oportunidade de crescermos, de nos tornarmos melhores e mais humanos. Nesta convivência, todos se transformam. As escolas têm o papel fundamental para a mudança desse olhar. Devemos estar atentos a todas as atitudes discriminatórias que existem, das mais inofensivas as mais dramáticas. Apelidos e situações de exclusão devem ser sempre observados pelo professor e discutidas seriamente com os alunos.

Tornar as escolas inclusivas não é uma tarefa fácil, mais é possível. Quando trabalha-se coletivamente, visualizando um ponto comum, o “fardo” fica mais leve e o objetivo é atingido com excelência e qualidade.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Para realizar a inclusão de verdade e garantir a aprendizagem de todos os alunos na escola regular, é necessário, entre outros elementos, fortalecer o trabalho coletivo, incentivar a formação continuada dos professores, orientadores educacionais, assessores de direção e diretores, e por fim, criar uma boa rede de apoio entre alunos, docentes, familiares, gestores escolares e profissionais que atendem os educandos com deficiência.

Nesta pesquisa, busca-se analisar os avanços e desafios que as escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina, pertencentes à Coordenadoria Regional de Educação de São Joaquim/SC estão enfrentando. Como está acontecendo o atendimento aos alunos com deficiência e quais modificações ocorreram na estrutura física das escolas e nos documentos norteadores? Houveram mudanças atitudinais por parte dos agentes que atuam nestas Instituições? Os profissionais que atuam nestas escolas sentem-se preparados para trabalhar coletivamente e praticam a Educação Inclusiva?

1.4 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa é bastante relevante, pois trará dados muito importantes sobre o processo de implantação e funcionamento da Educação Inclusiva nas escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina, pertencentes à Coordenadoria Regional de Educação de São Joaquim/SC. Com estes dados, ações podem ser executadas, com a parceria de entidades educacionais, como por exemplo, a Fundação Catarinense de Educação Especial e a Secretaria de Estado da Educação. Formações continuadas, palestras, encontros de compartilhamento de experiências podem ser programadas entre as Instituições escolares que serão pesquisadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A temática Educação Inclusiva, que, segundo a Política de Educação Especial, documento expedido no ano de 2018, pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, fundamenta-se na concepção dos direitos humanos, que concilia igualdade e diferença como valores indissociáveis. A Educação inclusiva valoriza as diferenças entre as pessoas e prioriza uma convivência respeitosa e diversificada no contexto escolar. Valorizar as diferenças é o caminho a ser traçado em busca de um ponto comum.

É uma educação voltada para a cidadania de todos os que fazem parte, global, livre de preconceitos, reconhecendo as diferenças. Segundo o Ministério da Educação, a educação inclusiva institui um modelo educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que avança em relação à ideia de equidade formal ao descrever os acontecimentos históricos da produção da exclusão dentro e fora da escola.

As Unidades Escolares de Ensino Regular devem oferecer vagas e matricular todos os alunos, organizando-se para o atendimento com equidade

aos educandos com necessidades educacionais especiais e assegurar-lhes condições necessárias para a permanência e aprendizagem. Em relação à educação especial, o artigo 3º da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001 especifica que:

“Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais e especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica”. (BRASIL-MEC/SEESP, 2001, p. 1).

Desse modo, o trabalho com a educação inclusiva, nas Unidades Escolares, tem que ser direcionado a partir do seu contexto real, analisando as condições em que a escola recebe os alunos com deficiência e como assegura a aprendizagem, possibilitando a integração entre educação regular e especial.

A busca por parcerias deve ser efetivada. De acordo com a Lei Complementar nº 381, de 07 de maio de 2007, uma das atribuições da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) é “fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico na área de Educação Especial”. Conhecimento este que deve estar sempre em atualização, pois há diversos estudos sobre as deficiências e o que se aprendeu no dia de ontem pode haver mudanças.

“Falar em necessidades educacionais especiais, portanto, deixa de ser pensar nas dificuldades específicas dos alunos e passa a significar o que a escola pode fazer para dar respostas às suas necessidades, de um modo geral, bem como aos que apresentam necessidades específicas muito diferentes dos demais. Considera os alunos, de um modo geral, como passíveis de necessitar, mesmo que temporariamente, de atenção específica e poder requerer um tratamento diversificado dentro do mesmo currículo”. (BRASIL, 1996, p. 24).

A inclusão implica em práticas pedagógicas que visa o sucesso nas aprendizagem de todos os alunos. O desafio da educação, portanto, é organizar as escolas, atendendo a todos os alunos sem nenhuma discriminação, valorizando as diferenças, enriquecendo o processo educacional, tendo participação com igualdade de oportunidades.

O uso das tecnologias digitais na educação, por exemplo, fomenta um ambiente mais dinâmico para os alunos e professores. Entre as maneiras de proporcionar um ambiente mais atrativo está a inclusão da tecnologia em sala de aula.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Computar e analisar dados sobre o processo de implantação e funcionamento da Educação Inclusiva nas escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina, pertencentes à Coordenadoria Regional de Educação de São Joaquim/SC.

Objetivos Específicos

- Realizar visitas programadas nas Instituições de ensino pesquisadas, a fim de analisar quais são as práticas pedagógicas inclusivas, adaptações curriculares e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, com a finalidade de possibilitar o êxito na escolarização dos alunos com deficiência;

- Obter dados sobre os documentos oficiais das Unidades Escolares, PPP (Projeto Político Pedagógico), atas de reuniões entre professores, funcionários, alunos e responsáveis pelos educandos, visualizar se a Educação Inclusiva está inserida neles e se ela acontece efetivamente.

- Verificar a demanda de alunos que frequentam a sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), no ano letivo de 2023/2024, quais os tipos de deficiência e estratégias que estão sendo utilizadas para trabalhar as suas potencialidades e dificuldades;

- Realizar entrevistas com os atores das escolas e refletir sobre as relações existentes entre aluno-professor, professor-professor e com os responsáveis pelos alunos com deficiência;

- Conhecer as condições de acessibilidade física, os recursos de mobilidade e a utilização dos recursos financeiros das Instituições de ensino;

- Organizar e publicar em um Blog, atividades didático pedagógicas sugeridas pelos Professores Titulares e Segundos Professores, adaptadas aos alunos com deficiência, que podem ser acessadas e impressas por qualquer pessoa que acesse ao endereço eletrônico.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados serão coletados através de visitas programadas com a Direção das escolas. Nestas visitas, os elementos serão anotados e organizados em planilhas, tabelas e textos. Os participantes da pesquisa serão os alunos da rede regular de ensino, os profissionais que atuam nas escolas, os alunos com laudo de deficiência e seus responsáveis. Os seis municípios pesquisados localizam-se próximos uns dos outros, o que facilita o deslocamento. Em anos anteriores, coordenei o PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, um Programa do Ministério da Educação – MEC. Percorri estes municípios, além de já ter atuado como professora no município de São Joaquim/SC. Conheço

diversos profissionais da educação que fazem parte da Regional de São Joaquim, o que facilita a comunicação.

Como instrumentos para a coleta de dados será utilizada a entrevista, com alguns profissionais que compõem o quadro docente das escolas e que aceitem participar de forma voluntária desta pesquisa. O cotidiano escolar será observado e o diário de bordo auxiliará nas anotações. O trabalho de campo realizado será a partir da observação direta e participante e todos os fatos dos objetos pesquisados serão anotados e analisados.

Para isso, os registros serão de suma importância, para que a pesquisa seja visualizada com clareza. A utilização de questionários, a análise dos documentos norteadores das Instituições de ensino e as entrevistas auxiliarão na coleta de informações sobre os fatores relacionados ao processo de interação da escola com a família e ao trabalho desenvolvido pela equipe escolar, com ênfase a Educação Inclusiva.

Como resultado, teremos um compilado de informações das escolas da rede de ensino estadual dos seis municípios pertencentes à Regional de São Joaquim/SC, como o processo de ensino aprendizagem acontece, quais seus avanços, desafios e onde devemos investir para que a inclusão tenha efetividade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional apresenta-se como uma forma de tornar pública a pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional e este será um Blog, recurso que trará estratégias educacionais e que favorecerão o acesso e a prática pedagógica. Serão agrupadas atividades e jogos didático pedagógicos, sugeridos pelos Professores Titulares e Segundos Professores das turmas pesquisadas, tendo como finalidade o estímulo ao trabalho interdisciplinar na sala de aula, utilizando o viés da Educação Inclusiva. A organização em tópicos, das atividades e dos jogos que podem ser salvos e impressos, separados por temas, possibilitará aos professores, alunos e a todas as pessoas que acessarem o endereço eletrônico, um local de pesquisa e de compartilhamento.

6 ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades:

- Realizar visitas programadas às Instituições de ensino, anotar o diagnóstico das turmas e conhecer os alunos com laudo de deficiência, seus cotidianos, suas limitações e potencialidades;
- Visualizar os documentos norteadores das Unidades Escolares, a aplicação dos recursos financeiros e como são determinados os gastos, se estes contemplam a compra de materiais para serem utilizados em conjunto, com ênfase a Educação Inclusiva;
- Realizar encontros entre os profissionais das escolas a fim de compartilhar práticas pedagógicas e sugestões de atividades inclusivas, com o propósito de possibilitar o êxito na escolarização dos alunos com deficiência;

- Buscar parcerias com a FCEE (Fundação Catarinense de Educação Especial), com a SED (Secretaria de Estado da Educação), a fim de proporcionar cursos de aperfeiçoamento e palestras aos profissionais das Instituições de ensino;
- Entrar em contato com entidades como a Secretaria da Saúde, da Assistência Social, da Cultura, Turismo e Desporto e da Educação pertencentes aos municípios pesquisados, com o intuito de realizar encontros com os alunos com e sem deficiência e suas famílias, para proporcionar rodas de conversa, palestras educativas e minicursos sobre temas pertinentes;
- Reunir atividades e jogos impressos, de cunho pedagógico, a fim de realizar a postagem em um Blog, para o compartilhamento desses materiais, organizados pelos professores e que foram adaptados, para que fossem aplicados com alunos com deficiência.

QUESTIONÁRIO: USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

- 1) Gênero e idade: _____
- 2) O que você acha do uso das tecnologias como ferramenta pedagógica?
 - a) Ótimo! Enriquece as aulas;
 - b) Não vejo necessidade de utilizá-las.
- 3) Quais são os recursos tecnológicos que você utiliza para planejar as suas aulas?
 - a) Celular;
 - b) Notebook;
 - c) Tablet;
 - d) Data show;
 - e) Aparelho de som;
 - f) Outros. Quais? _____
- 4) Quais são os recursos tecnológicos que você utiliza na execução de suas aulas?
 - a) Celular;
 - b) Notebook;
 - c) Tablet;
 - d) Data show;
 - e) Aparelho de som;
 - f) Outros. Quais? _____
- 5) Quais são os recursos disponíveis na Unidade Escolar que você trabalha e que você não utiliza?
 - a) Celular;
 - b) Notebook;
 - c) Tablet;
 - d) Data show;
 - e) Aparelho de som;
 - f) Outros. Quais? _____

6) Por que você não utiliza esses recursos no seu planejamento e durante as aulas que você leciona?

a) Porque não sei utilizar, não participei de formações;

b) Porque participei de formações, mas não coloquei os conhecimentos em prática;

c) Por comodismo;

d) Outros motivos. Quais? _____

Obrigada por sua colaboração.

Cronograma:

Municípios	As datas e horários das visitas serão pré programadas com a Direção das escolas	
Bom Jardim da Serra/SC		
EEB Adolfo José Martins	Data:	Horário:
Bom Retiro/SC		
EEB Alexandre de Gusmão	Data:	Horário:
EEB Valmir Omarques Nunes	Data:	Horário:
Rio Rufino/SC		
EEB Djalma Bento	Data:	Horário:
São Joaquim/SC		
EEB Ary de Souza Borges	Data:	Horário:
EEB Manoel Cruz	Data:	Horário:
EEB Martinho de Haro	Data:	Horário:
EEB São José	Data:	Horário:
Urubici/SC		
EEB Araújo Figueiredo	Data:	Horário:
EEB Manoel Dutra Bessa	Data:	Horário:
Urupema/SC		
EEB Manoel Pereira de Medeiros	Data:	Horário:

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola** - Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: MEC/SEESP, 2001, vol. 6.

Santa Catarina. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Política de educação especial** / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis Secretaria de Estado da Educação, 2018.

Disponível em <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva>
<Acesso>28 dez. 2022